

As mídias digitais no ensino de história: Relatos de experiências no ensino médio

Alex Juarez Müller

Mestre em História (PPGH/UPF). Especialista em Mídias na Educação (FURG). Licenciado em História (FACCAT). Professor de história na rede municipal de ensino de Gramado/RS. E-mail: muller.historia@gmail.com

Gabriel Maciel Lamberty

Pós-graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica (2016). Licenciada em Pedagogia (2014). E-mail: gabi.lamberty@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa apresenta práticas de ensino e aprendizagem através da internet, fazendo uso de mídias sociais no componente curricular de história. A prática foi realizada nos anos de 2012 e 2013 com estudantes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio em duas escolas estaduais do município de Taquara/RS. As atividades ocorreram em sala de aula e à distância através da rede mundial de computadores, onde foram utilizadas duas redes sociais: o blog e o Facebook. O objetivo da prática foi convergir diferentes veículos de comunicação por meio das mídias sociais para tornar o processo de ensino e aprendizagem dinâmico bem como oportunizar maneiras distintas na construção do conhecimento. Para isso, fez-se uso de diferentes Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's), tais como: vídeos, textos, áudios e imagens (fotografias, e pinturas), todos disponíveis online. As NTIC's estavam presentes também nos meios de comunicação através de jornais, revistas, canais de vídeo, sítios governamentais e supragovernamentais. Os resultados obtidos foram variados e significativos, tais como: diminuição do índice de atividades não realizadas, compreensão do conteúdo através de diferentes mídias e construção do conhecimento crítico por meio de diferentes formatos de informação disponibilizados.

Palavras-chave: Ensino de história, mídias sociais, internet, convergência de mídias.

Considerações iniciais

Esta pesquisa analisou o uso das mídias sociais na educação por meio de práticas de sala de aula no componente curricular de história. As atividades foram realizadas com turmas do ensino médio de duas escolas estaduais do município de Taquara, nos anos de 2012 e 2013, e envolveram aproximadamente 1000 discentes.

O objetivo do uso das mídias constituiu em convergir distintas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC's) para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem da história e proporcionar abordagens diferentes das habituais. As mídias sociais utilizadas consistiram no blog e no *Facebook*, onde foram convergidas diferentes meios de comunicação digitais disponíveis na rede mundial de computadores. As atividades propostas foram realizadas em sala de aula e à distância através de recursos digitais disponíveis na *internet*, tais como: jornais, revistas e canais de vídeo.

A realidade das instituições escolares, cujas atividades foram aplicadas, é distinta, como pode-se perceber na breve descrição a seguir

Escola 01: Nesta escola, foi proposto o uso das mídias no ano de 2012. A instituição está localizada no centro da cidade, possui alunos de diversos municípios da região do Vale do Paranhana e possui um perfil de educandos, em sua maioria, de classe média. A escola se caracteriza por ofertar o ensino médio e técnico.

Escola 02: Nesta escola, foram realizadas atividades no ano de 2013. A instituição está localizada em um bairro periférico da cidade de Taquara, e abrange alunos de suas adjacências com perfil social diverso, além disso, a maioria dos familiares são trabalhadores fabris ou do comércio. Essa instituição se caracteriza por ofertar o ensino básico completo.

No segundo semestre de 2012, foi criado o blog denominado *Blogalização* no sítio www.blogalizacao.blogspot.com.br. O blog tinha função, em um primeiro momento, de facilitar o trabalho do professor e ofertar o material didático para ser utilizado em sala de aula. Assim, inicialmente a ferramenta funcionava apenas como um espaço de disponibilização do material que seria utilizado nas aulas. Nessa etapa, o recurso digital foi utilizado na *Escola 01*.

Em um segundo momento, no primeiro semestre de 2013, mudamos a abordagem do blog, pois constatou-se que, ao contrário *Escola 01* onde os alunos consultavam o material previamente, os estudantes da *Escola 02* não consultavam o material disponível no ambiente digital em suas residências. Assim, a alternativa foi ofertar as atividades em sala de aula.

Na *Escola 02*, também constatou-se que os educandos faziam uso do *Facebook* frequentemente, portanto a proposta foi o uso dessa rede social através de um grupo denominado *Historiando – Professor Alex Juarez Müller*.

As duas ferramentas, o blog e o *Facebook*, proporcionaram um ambiente participativo e interativo além da sala de aula. No decorrer de um ano e meio, as duas ferramentas foram utilizadas inicialmente para facilitar o trabalho do professor, porém se demonstraram eficazes no processo de ensino e aprendizagem conforme veremos a seguir.

A primeira parte desta pesquisa consiste em uma breve revisão da bibliografia pertinente ao ensino de história no ensino médio, além disso o uso da internet como ferramenta de ensino e aprendizagem. Na segunda etapa, analisamos as práticas e os resultados obtidos a partir de atividades envolvendo o blog e o *Facebook*.

1 Convergências: o ensino de história e a internet

No decorrer do século XX, a História passou por uma revolução que a levou do âmbito do memorialismo – importância aos nomes elencados pela elite dominante – para um processo histórico de reconhecimento e pertencimento da história da sociedade. Le Goff (2003) aponta que esse desenvolvimento tornou a História co-extensiva ao homem com forte caráter essencial na identidade individual e coletiva da humanidade, proporcionando o resgate da escuridão a parcela da sociedade que não exercia seu poder de pertencimento na construção histórica.

As novas abordagens históricas contemplam o ser humano na condição de agente participante da história, portanto, os enfoques historiográficos trabalham pelo viés social e cultural da sociedade, proporcionando o uso de diferentes fontes históricas. Atualmente não só o documento escrito possui valor histórico, mas também uma série de documentos tangíveis e intangíveis que podem problematizar a história de um determinado grupo social. Entendemos que “O documento [...] é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente [...]” (LE GOFF, 2003, p.546).

O documento enquanto monumento é resultado de uma montagem da história, da sociedade e das épocas sucessivas as quais continuou a viver. O documento deve ser analisado e desmitificado, além disso ele deve ser analisado na sua totalidade, ou seja, todo e qualquer fonte que permita descobrir os fenômenos que levam a compreender o documento são úteis (LE GOFF, 2003)

Nos espaços cotidianos da sociedade existem diversos monumentos que podem ser tomados como documentos, o que identifica a necessidade de dar significado aos lugares que os indivíduos vivem. Nesta ocasião, o entendimento da região ganha importância no processo de ensino e aprendizagem da história, possibilitando o interesse do aluno pela construção do conhecimento e também atingindo o objetivo principal da história que “é a compreensão dos processos e dos sujeitos históricos, o desvendamento das relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços” (ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO – CIÊNCIAS HUMANAS, 2006, p.72)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para as Ciências Humanas (Ensino Médio) apontam que “a pesquisa histórica esforça-se atualmente por situar as articulações entre a micro e a macro história, buscando nas singularidades dos acontecimentos as generalizações necessárias para a compreensão do processo histórico” (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARTE IV, 2000, p.21).

As Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (2002) de Ciências Humanas também apontam para importância que deve ser atribuída ao lugar que o aluno se insere, sendo necessário “contextualizar as ações dos sujeitos nos diferentes espaços de ação no cotidiano em suas esferas públicas e privadas e nas suas múltiplas dimensões” (ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - CIÊNCIAS HUMANAS, 2002, p.70-71).

A contextualização dos diferentes espaços sugere para a compressão do que é região, a qual não pode ser encarada como algo estático e material, pois o espaço regional não é fixo e

sim social com diversos conjuntos heterogêneos (CARBONARI, 2009). Portanto, é importante que o professor tenha conhecimento do espaço em que seus alunos estão inseridos para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem.

Para Bourdieu (1989) não basta apenas conhecer a região, é preciso cuidar para não cair em repetições habituais das histórias locais, assim o professor deve observar a realidade da sua escola para que ele saiba fazer uso das peculiaridades regionais, mas ao mesmo tempo (re)interprete os possíveis erros corriqueiros que repetem as histórias não problematizadas e que acabam fazendo uso do espaço apenas como forma de exaltar os antigos meios de perpetuação das elites.

Trabalhar com o ensino médio dirige para a necessidade de compreender a realidade que se insere o espaço escolar, pois as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para as Ciências Humanas (2002) assinalam que o Ensino Médio não deve mais ser visto como preparatório para o ensino superior ou profissionalizante, e sim como responsável pela educação básica na preparação para a vida, para cidadania, para aprendizagem contínua e eventualmente/diretamente para o mundo do trabalho.

Somente quando o professor compreender as múltiplas realidades do espaço que o aluno está inserido é que ele vai conseguir proporcionar a mudança proposta para o ensino médio. Além disso, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) demonstram que a pesquisa construída nas universidades precisa estar relacionada aos problemas da escola para ganhar significado.

As Orientações Educacionais para as Ciências Humanas (2002) revelam que as mudanças necessárias no ensino médio pretendem proporcionar aos estudantes condições de comunicação e argumentação, compreensão e enfrentamento de problemas de suas realidades, participação da sociedade, escolher e propor, tomar gosto pelo conhecimento e saber aprender.

As mudanças propostas pelas Orientações Educacionais para as Ciências Humanas (2002) no universo da história somente terão efeitos no momento em que o professor perceber que não basta se apropriar do conhecimento histórico, é preciso também preocupar-se com o estudo da aprendizagem para compreender como pensa o jovem (CAIMI, 2007).

Para Caimi (2007), o profissional da história deve se desprender da urgência de querer dar conta de “toda a história” em pouco tempo, pois a quantidade de conteúdo acaba gerando o empobrecimento da metodologia do professor. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) demonstram que a infinidade de assuntos que a história oferece levou a optar-se, como parâmetro para o ensino de história, pelo uso de conceitos básicos que sustentam o

conhecimento histórico proporcionando a articulação com as práticas de sala de aula e com as diferentes realidades sociais das escolas.

O professor somente conseguirá fazer uso de novos métodos no momento em que ele se desprender e observar a sua prática e o ambiente educacional onde ele está inserido, percebendo as suas particularidades. Dessa forma o profissional poderá fazer uso, por exemplo, das NTIC'S, como o uso da rede mundial de computadores e da convergência de diferentes mídias disponíveis através desse meio de informação e comunicação global.

Para Bévort & Belloni (2009) as NTIC'S

“representam, evidentemente, novos desafios para a mídia-educação, que deve aprender a lidar com: uma cultura midiática muito mais interativa e participativa entre os jovens; fronteiras indefinidas entre a elite produtora de mensagens e a massa de consumidores; novos modos de fazer política e novas possibilidades democráticas” (BÉVORT & BELLONI, 2009, p. 1091).

Para as autoras as NTIC'S despontaram no final do século XX decorrente do avanço das telecomunicações e informática. Essa mudança difundiu a digitalização de diversos meios de comunicação (rádio, cinema, televisão, impressos) dentro de um único componente denominado de internet.

O pesquisador Moran (2007) discute que a internet está entre as principais ferramentas digitais de democratização, pois por meio desse instrumento é possível explorar inúmeras potencialidades. Da mesma forma Kenski (2007) indica que dentre as inúmeras tecnologias existentes hoje, a internet proporcionou a articulação entre pessoas que estão conectadas em diferentes locais ao mesmo tempo, sendo a rede mundial de computadores o espaço possível de integração e articulação.

Moran (2007) discute que a internet divulga, ensina, comunica e gera pesquisa, podendo ocorrer da seguinte maneira:

A divulgação pode ser institucional – a escola mostra o que faz – ou particular – grupos, professores ou alunos criam suas *home pages* pessoais, com o que produzem de mais significativo. A pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupo, ao vivo – durante a aula – ou fora da aula, pode ser uma atividade obrigatória ou livre. Nas atividades de apoio ao ensino, podemos conseguir textos, imagens, sons do tema específico do programa, utilizando- os como um elemento a mais, junto com livros, revistas e vídeos. A comunicação ocorre entre professores e alunos, entre professores e professores, entre alunos e outros colegas da mesma ou de outras cidades e países. A comunicação se dá com pessoas conhecidas e desconhecidas, próximas e distantes, interagindo esporádica ou sistematicamente (MORAN, 2007, p.1).

Para Kenski (2007) o uso da internet no processo de ensino e aprendizagem somente se consagrará como ferramenta educacional quando os profissionais e instituições pararem de restringir o seu uso a determinados espaços ou a determinadas disciplinas.

Moran (2007) discute que para o professor fazer uso da internet é necessário uma postura diferente do habitual, pois com a rede mundial de computadores o docente assume a função de coordenador do processo entre o aluno e as informações pela ferramenta. Kenski (2007) assinala que para o professor assumir esse lugar é necessário o domínio pedagógico da tecnologia utilizada, observando o espaço em que a escola e o aluno se encontram.

O domínio da técnica e do seu uso pedagógico é importante porque os problemas causados pela internet podem acarretar na facilidade excessiva de informação e pouca construção de conhecimento, surtindo na cópia de trabalhos prontos sem que o aluno os compreenda. Também produz a vigilância exagerada de escolas que precisam colocar filtros nas redes internas para evitar determinados acessos dos alunos. (KENSKI, 2007).

As inúmeras possibilidades que a internet oferece dispersam os alunos, uma vez que é mais atraente navegar do que analisar e separar o útil do não-útil. As páginas com maior número de imagens e, visualmente mais bem elaboradas, chamam mais atenção deixando os lugares menos visuais de lado, o que pode ocasionar a perda de informação relevante. (MORAN, 2007)

Para Mercado (2002), a internet é uma importante ferramenta pedagógica que oferece diversas formas de comunicação que proporcionam a inter e a pluridisciplinaridade da educação. A internet também estimula a socialização do conhecimento entre alunos e professores, aproxima os docentes dos estudantes, torna a educação mais dinâmica, o ensinar mais interativo e cria uma espécie de memória compartilhada.

A internet disponibiliza uma série de recursos capazes de realizar a convergência de diferentes mídias como jornais, canais televisivos, filmes e músicas. O blog e o *Facebook* foram meios utilizados para convergir os diferentes recursos de comunicação digital. A escolha dessas mídias sociais se deve ao fato de que elas são formas modernas de socialização e que se fossem consideradas um país, ocupariam o topo do ranking na categoria população devido a quantidade de usuários (RAMALHO, 2010). Para Bauman (1999), essa abrangência populacional mostra o quão extraterritorial são essas mídias, passando por cima de qualquer fronteira física.

Entendemos que a mídia social é uma ferramenta de comunicação e que para ela emergir é preciso a interação entre os atores que agem de forma social permitindo a apropriação para a sociabilidade (RECUERO, 2008). Para Comm (2009), a mídia social é um conteúdo criado pelo seu público e isso leva crer que não existe apenas um editor ou redator, o que existe é a interação

entre quem posta a informação e quem a lê e comenta, agregando novas informações que levam à participação social através da publicação.

Os blogs, na condição de mídias sociais, são ferramentas digitais que “criam um excelente contexto de comunicação mediada por computador para expressão individual e interações colaborativas no formato de narrativas e diálogos” (FRANCO, 2005, p.3) e apresentam como características técnicas

“a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem, complementar o assunto em debate, quanto relacionar um blog a outros blogs” (FRANCO, 2005, p.3).

O *Facebook* é uma das redes sociais mais utilizadas no mundo. É caracterizada como “um espaço de encontro, partilha, discussão de ideias e, provavelmente, o mais utilizado entre estudantes universitários” (PATRÍCIO & GONÇALVES, 2010, p.2). Dada a sua popularidade e sua informalidade que se distingue do modelo convencional do ambiente de sala de aula, escolhemos o Facebook como uma ferramenta digital para possibilitar a integração, partilha e colaboração entre alunos e professores (PATRÍCIO & GONÇALVES, 2010).

Entendemos que o uso das mídias sociais como forma de convergir/integrar as NTIC’S “em todos os seus níveis, é fundamental porque estas técnicas já estão presentes na vida de todas as crianças e adolescentes e funcionam – de modo desigual, real ou virtual – como agências de socialização, concorrendo com a escola e a família” (BÉVORT & BELLONI, 2009, p.1084).

2 Análise das práticas de ensino e aprendizagem com mídias sociais

Nesse tópico, analisamos as práticas realizadas no ano de 2012 e 2013 com aproximadamente 1000 alunos de primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Inicialmente, abordamos a organização do blog *Blogalização* e da página no *Facebook Historiando-Professor Alex Juarez Müller*, em seguida é analisada a prática pedagógica por meio das atividades propostas através das mídias vídeo, gênero textual, áudio e imagens.

2.1 Organização do blog

O blog denominado de *Blogalizacao* possui a seguinte organização (Figura 01):

1.Barra de identificação: (Figura 1) nessa barra, estão os objetivos do blog como também identificação do professor.

2.Barra de componentes curriculares: (Figura 1) nessa barra, estão categorizados os componentes curriculares, o aluno pode acessar o material para aula ou realizar a atividade proposta

3.Barra lateral *Páginas de Interesse*: (Figura 1) nessa barra, estão localizados os materiais extras para consulta do aluno, como revistas, eventos, instituições culturais e pesquisas elaborados pelos alunos.

4.Redes sociais *Facebook*: (Figura 2) quando o usuário curte a página pelo blog ou pelo *Facebook*, ele recebe o status atualizado das publicações.

2.2 Organização do grupo Historiando – Professor Alex Juarez Müller

O grupo do *Facebook* (Figura 2) denominado de *Historiando – Professor Alex Juarez Müller* é de caráter fechado direcionado para os alunos do ensino médio. Os demais interessados podem participar desde que discutam no grupo assuntos relacionados aos temas das postagens.

Por se tratar de um grupo do *Facebook*, a organização visual é padrão, portanto a dinâmica fica restrita aos temas propostos nas postagens. Uma postagem fica fixa no topo da tela onde está escrito o objetivo do grupo: “*Grupo dedicado a discussões sobre história e afins. Todos podem e devem contribuir com postagens*”.

Figura 01: Blog.



Fonte:
<www.blogalizacao.blogspot.com>. Acesso maio 2016.

Figura 02 – Página no Facebook.



Fonte:
<https://www.facebook.com/groups/507953775953200/?fref=ts>
Acesso maio 2016.

2.3 Análise das atividades

O blog e o *Facebook* foram utilizados para atividades que envolveram meios de comunicação digitais diversos como: vídeos, gêneros textuais, áudios e imagens (fotografias e pinturas), que serão analisados a seguir.

2.3.1 Vídeo

Os pesquisadores Serafim & Souza (2011) apontam que a vivência com as multimídias na escola geram a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, a possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede. Eles também discutem que por meio da multimídia é possível uma reestruturação da apresentação, da demonstração e da informação do que é trabalhado no ambiente escolar.

O uso do vídeo como método pedagógico ocorreu por meio de duas práticas, a primeira consistiu na disposição do material online para que os educandos consultassem o material nas suas casas, a segunda prática na disposição do material para ser utilizado em aula. O tema da atividade foi a *Missão Francesa no Brasil*ⁱ, proposta para o 2º ano do ensino médio.

2.3.2 Gêneros textuais

Os gêneros textuais, conforme a pesquisadora Lé (2011), são elementos dinâmicos que estão relacionadas com a prática comunicativa do momento. Dentro desse contexto, ela destaca as redes sociais que aproximam o leitor de ferramentas como o blog e microblog por meio de práticas dinâmicas que procuram interagir com quem lê.

Nas atividades com gêneros textuais, foram empregadas atividades que faziam uso da mídia impressa, tais como: notícia, reportagem e divulgação científica.

Uma das atividades foi sobre as Conferências Mundiais sobre o Meio Ambiente onde os alunos realizaram leitura de três textos distintos (*O que é Rio+20?*ⁱⁱ, *Balanço final da Rio+20*ⁱⁱⁱ e *Da Eco-92 à Rio+20: duas décadas de debate ambiental*^{iv}).

2.3.3 Música

Para Trombetta (2009), a música é a forma mais abstrata da arte, contudo ele aponta que por meio dela é possível encarnar o tempo acima de qualquer outra manifestação, já que ela se constitui numa compreensão de coletividade de diferentes épocas, além de ser ela uma arte de caráter universal presente em todas as sociedades.

O apontamento de Trombetta (2009) permite fazer uso de uma arte pouco utilizada em sala de aula. O exemplo de atividade com música foi com o gênero rock com o 3º ano do ensino médio. As letras dessas músicas estavam relacionadas com a Guerra Fria e a Ditadura Civil-Militar brasileira. Foram disponibilizadas nove músicas por meio de hiperlink que dava acesso ao áudio no canal www.youtube.com e as letras no site www.cifralettras.com.br.

2.3.4 Imagens

Burke (2004) discute que poucos historiadores trabalham em arquivos fotográficos e que os periódicos históricos trazem imagens tratadas como meras ilustrações. Ele lembra que as imagens necessitam ser contextualizadas, principalmente a fotografia, tais como fotógrafo e época que ela foi realizada. Para Kossoy (2001), a fotografia é como um resíduo do passado, um vestígio da história, sendo portanto uma fonte histórica.

Na escola, trabalha-se muito com textos e pouco com imagens, senão quando meras ilustrações, assim a atividade proposta foi analisar fotografias da época da escravidão no Brasil. Essas fotografias estão disponíveis no sítio do Itaú Cultural e são do fotógrafo José Christiano de Freitas Henrique Júnior^v que retratou os negros escravos do Rio de Janeiro em meados do século XIX. A atividade consistia em ler primeiro o texto sobre a escravidão^{vi}, depois ler um texto sobre a vida do fotógrafo e assim escolher uma fotografia dele para analisar.

Considerações finais

As práticas apresentadas se mostraram eficazes, pois os educandos apreciaram uma forma distinta de abordagem do conteúdo através de ambientes virtuais que se mostraram dinâmicos no ensino e aprendizagem. É evidente a existência de dificuldades que necessitam ser superadas nesse processo como a estrutura precária das escolas e desconhecimento do uso das mídias por parte dos professores.

As instituições de ensino não estão preparadas para receber o uso das mídias digitais, pois a realidade encontrada é de laboratórios de informática precários senão quando a ausência deles, acesso a internet com redes sem fio precárias ou inexistentes. Enquanto na formação dos professores é apontado a necessidade do uso das mídias digitais, nas escolas pesquisadas essa realidade ainda está distante.

Os adolescentes vivem em uma época estimulante do ponto de vista da informação, porém a escola continua forçando o uso do quadro, do livro didático, da competição em vez da cooperação, do trabalho em vez da cidadania e na renúncia das mídias digitais. A renúncia ao uso das mídias faz com que o aluno a use de maneira errada, já que é comum o uso de ferramentas de última geração sem qualquer habilidade para elas, pois poucos discentes conseguem ter o domínio das NTIC'S para auxílio no processo de ensino e aprendizagem.

Por meio dos exemplos apresentados, entendemos que o uso de mídias sociais digitais é eficaz no âmbito da educação. A sua eficácia está relacionada à formação de um ambiente de interação e informal que foi proposto diferente do método pedagógico convencional.

Os resultados apresentados demonstraram maior pró atividade por parte dos alunos. A convergência das mídias sociais digitais também mostrou resultado positivo, já que no ambiente

de uma sala de aula tradicional é quase impossível fazer uso de diversas fontes em um único período, contudo no ambiente online é possível o uso de diferentes formas de abordagem de um mesmo tema. Numa mesma postagem, foi possível disponibilizar distintas mídias como áudio, vídeo e gêneros textuais que propuseram ao discente diferentes abordagens tanto de conteúdo quanto de formato de mídias.

As práticas apresentadas também demonstraram que é possível aproximar os conteúdos trabalhados dos alunos por meio de ferramentas que eles tenham domínio. Essa constatação mostra o quão importante é compreender o espaço onde o discente está inserido.

Assim, constatou-se que um trabalho orientado pode desenvolver bons resultados por meio da internet. O componente curricular de história oferece facilidades para o trabalho com mídias devido à amplitude dos temas abordados. Além disso, a realidade que o trabalho foi desenvolvido mostrou que os alunos tinham total habilidade na utilização das mídias digitais, cabendo ao professor apenas a orientação do uso delas. Assim, urge políticas públicas que aparelhem as escolas e munam os docentes de capacidade técnica e crítica para o uso dessas ferramentas.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: As consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular: história e imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
- CAIMI, Flávia. Por que os alunos (não) aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. *Tempo*, Niterói: v. 11, n.21, 2007.
- CARBONARI, María Rosa. De como explicar la región sin perderse em el interno. Repasando y repensando la Historia Regional. *História Unisinos*, São Leopoldo: v.13, n.1, p.19-34, 2009.
- COMM, J. *O poder do twitter: estratégias para dominar seu mercado e atingir seus objetivos com um tweet por vez*. São Paulo: Gente, 2009.
- FRANCO, Maria de Fátima. *Blog educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa*. Disponível em: <http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/blogs/blageducacionalsbie2005.pdf > Acesso em 02 abr. 2014.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. 2. ed. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2001.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
- LÉ, Jaqueline Barreto. Blog e twitter: composição, conteúdo e estilo em gêneros jornalísticos digitais. In: VI Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais. *Anais 2011*. Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em:

<[http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Jaqueline%20Barreto%20L%C3%A9%20\(UFRJ\).pdf](http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Jaqueline%20Barreto%20L%C3%A9%20(UFRJ).pdf)> Acesso em 02 abr. 2014.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo Mercado. A Internet como Ambiente Auxiliar do Professor no Processo Ensino-Aprendizagem. *In: VI Congresso Iberoamericano de Informática Educativa. Anais 2002.* Vigo/Espanha, Rede Iberoamericana de Informática Educativa, 2002. Disponível em:
<http://www.igm.mat.br/profweb/sala_de_aula/mat_computacional/2006_2/artigos/artigo1.pdf> Acesso em 02 abr. 2014.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. *Ciência da Informação*, Brasília: v.26, n2, 1997.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO – CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS COMPLEMENTARES AOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. *Ciências Humanas e suas Tecnologias.* Brasília: Ministério da Educação, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. PARTE IV - CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Facebook: rede social educativa?. *In: I Encontro Internacional TIC e Educação. Anais 2010.* Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>> Acesso em 02 abr. 2014.

RAMALHO, José Antônio. *Mídias sociais na prática.* São Paulo: Elsevier, 2010.

RECUERO, R. O que é mídia social? Disponível em: <http://www.pontomidia.com.br/raquel/arquivos/o_que_e_midia_social.html>. Acesso em 02 mar. 2014.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUZA, Robson Pequeno de. Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar. *In: SOUZA, Robson Pequeno, et al (Orgs). Tecnologias digitais na educação.* Campina Grande: EDUEPB, 2011.

TROMBETTA, Gerson Luís. O círculo e a flecha: representações do tempo no desenvolvimento da música. *História: Debates e Tendências*, v. 8, n. 1, p. 215-225, 2009.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. Facebook: rede social educativa?. *In: I Encontro Internacional TIC e Educação. Anais 2010.* Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>> Acesso em 02 abr. 2014.

ⁱ Disponível em <<http://blogalizacao.blogspot.com.br/2013/11/2-ano-missao-francesa-no-brasil.html>> Acesso 06/2014.

ⁱⁱ Disponível em:<<http://noticias.bol.uol.com.br/ultimas-noticias/ciencia/2012/06/12/o-que-e-a-rio20-saiba-mais.htm>> Acesso 06 jun. 2014.

ⁱⁱⁱ Disponível em <<http://revista.brasil.gov.br/especiais/rio20/entenda-a-rio20/balanco-final-da-rio-20>> Acesso em 06 jun. 2014.

^{iv} Disponível em <http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/06/120612_grafico_eco92_rio20_pai.shtml> Acesso em 06 jun. 2014.

^v Disponível em

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2283> Acesso em 06 jun. 2014.

^{vi} Disponível em <<http://redememoria.bn.br/2012/01/escravidao/>> Acesso em 06 jun. 2014.